

## AMOR NO TITANIC

Jim Priest

Enquanto passeavam pelo convés do luxuoso transatlântico, eles eram a verdadeira imagem do romance.

Andavam de braços dados, com as cabeças juntas, compartilhando histórias, segredos e sorrisos.

Pelo que as pessoas podiam ver, o casal estava muito apaixonado. Debaixo da superfície, onde ninguém podia ver, havia, porém, algo mais. Algo que os olhos não podiam contemplar, os ouvidos não podiam ouvir e as mentes não podiam compreender.

Abaixo da superfície havia um compromisso profundo e permanente que os unia com mais força e mais estreitamente do que as águas que sustentavam o navio em que se achavam, construído para não afundar.

Seus nomes? Isidor e Ida Strauss.

Havendo imigrado para a América, eles tinham começado do zero, poupando ao máximo, abrindo caminho naquele novo mundo e tornando seu nome conhecido.

Com suor e lágrimas, conseguiram construir uma pequena loja de mercadorias na cidade de Nova York, à qual deram o nome de Macy's'. Enquanto passeavam pelo Titanic, naquele dia de abril em 1912, gozavam as férias muito merecidas. Gostavam da companhia um do outro.

Sem que soubessem, aquele seria o último dia de sua vida juntos.

A 14 de abril de 1912, tarde da noite, o Titanic – o navio feito para não afundar, cruzando o Atlântico em sua viagem inaugural – bateu em um iceberg e começou a soçobrar. Os icebergs, como se sabe, só mostram uma porção de seu todo, a maior parte de sua massa imponderável fica abaixo da superfície do oceano.

Dentro da água, onde nenhum olho podia ver, nenhum ouvido podia ouvir, mente alguma podia calcular sua profundidade e tamanho. À medida que o navio começou a inclinar-se e a encher-se água, a vida dos que estavam a

bordo sofreu uma transformação.

Alguns correram em busca de segurança. Outros, valentemente, prestaram auxílio a quem precisava de ajuda.

Isidor e Ida Strauss andaram calmamente pelo convés, avaliando a situação antes de, finalmente, aproximar-se de um bote salva-vidas. A sra. Strauss começou a subir no barco, mas mudou de ideia no último minuto.

Ela voltou-se para o marido e disse:

– Vivemos juntos há muitos anos. Onde você for, eu vou.

Os membros da tripulação ouviram suas palavras e tentaram, sem sucesso, fazê-la reconsiderar. Não quis ouvi-los.

Um tripulante voltou-se para o velho sr. Strauss e disse:

– Tenho certeza de que ninguém se oporia a que um senhor de sua idade entrasse no barco.

Ele mostrou-se, porém, tão teimoso quanto a esposa.

– Não vou antes dos outros homens.

Depois disso, a questão foi encerrada. Um não iria sem o outro e, portanto, nenhum deles entraria no bote salva-vidas.

A sra. Strauss aproximou-se da criada, que estava a salvo no bote salva-vidas e disse-lhe:

– Leve o meu casaco de peles. Não precisarei mais dele.

O velho casal andou alguns passos, até uma cadeira no convés e sentou-se para aguardar o inevitável.

Os Strauss, da mesma forma que o iceberg, tinham mais debaixo da superfície do que poderia ser visto por um observador casual. É verdade que mostraram seu amor mútuo, mas essa era apenas a parte visível. Debaixo da superfície, havia um compromisso sólido entre eles que nada, nem mesmo a ameaça de morte, poderia abalar.